

INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO NA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA (APOIO CNPq)

Aluno: Rodrigo Gomes de Melo

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Helena Cury Saraceni

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O projeto avaliou a influência da depressão na hipersensibilidade dentinária (HD). Foram utilizados 32 animais, divididos em quatro grupos (n=8): C - Controle; D - Depressão; E - Erosão; ED - Erosão+Depressão. Durante 30 dias, os animais dos grupos C e D receberam água e ração *ad libitum*. Nos grupos E e ED, foi induzida a HD, por meio de desafio erosivo com Gatorade® (pH=2,7). A depressão foi induzida pelo modelo de estresse crônico moderado, variado e imprevisível (EMIC) e foi comprovada por meio do teste de nado forçado. O peso corporal foi medido semanalmente. O teste de HD foi realizado em 21 e 30 dias, em todos os grupos. Após a eutanásia, os molares inferiores foram isolados para análise em MEV, o sangue e o cérebro foram retirados para dosagem dos níveis de corticosterona e avaliação dos neurotransmissores. Com relação ao ganho de peso (ANOVA de uma via+ Bonferroni, $p<0,05$), observou-se redução tanto nos grupos D quanto ED, com maior redução para ED, indicando que a HD potencializou os efeitos da depressão. Quanto ao grau de dor (KruskalWallis+Dunn's, $p<0,05$), a depressão agravou as respostas dos animais, dados corroborados pelo teste de natação forçada (ANOVA de uma via seguida pelo teste de Bonferroni $p<0,05$), no qual tanto a latência como o tempo de flutuação dos animais em D e ED foram, respectivamente, menores e maiores, com tentativas de escape reduzidas, quando comparados aos grupos C e E. Concluiu-se que a depressão induzida por EMIC potencializou a resposta nociceptiva para HD.